



Revista des discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar

Tecer os laços invisíveis: uma reflexão sobre a teoria e a prática do cuidado

Weaving Invisible Bonds: a reflection on the theory and practice of care

Samara Olartechea Veron¹

Hirata, Helena. **O cuidado**: teorias e práticas. São Paulo: Boitempo Editorial, 2022.

É necessário pensarmos em um futuro para nossa sociedade que seja fundado em outro regime moral, que tenha no cuidado um valor universal.
(Guimarães & Hirata, 2020)

Lançando luz sobre questões pertinentes a respeito do tema do cuidado como forma de trabalho, da dinâmica das profissões associadas a essa prática, sua organização e divisão do trabalho e das nuances que o envolve, foi publicado, no ano de 2022, pela Editora Boitempo, o livro *O cuidado: Teoria e Prática*, de autoria de Helena Hirata, edição brasileira do livro original *Le care: théories et pratiques*. Filósofa nipo-brasileira, especializada em sociologia do trabalho e das relações de gênero, é professora da Universidade de Paris VIII e, ao combinar minuciosamente a análise filosófica e sociológica, aponta em seu livro que o trabalho de cuidado, majoritariamente realizado por mulheres e, embora invisibilizado, assume posição central na sociedade, pois possibilita a reprodução das pessoas responsáveis por gerar lucros ao capital. No entanto, é comum que esse tipo de trabalho seja executado sem receber remuneração e, quando há compensação financeira, muitas vezes é caracterizada pela precariedade.

¹ Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Integrante do Grupo de Pesquisa sobre Trabalho e Juventude - Trampo/UFSCar. *ORCID*: [0009-0004-7666-4521](https://orcid.org/0009-0004-7666-4521) - *E-mail*: samaraveron@estudante.ufscar.br.



Tecer os laços invisíveis: uma reflexão sobre a teoria e a prática do cuidado

Samara Olartechea Veron

O livro destaca a necessidade que se criou de uma sociedade centrada no cuidado, algo que pode ser comprovado pela recente Pandemia de COVID-19, conforme destaca a autora no prefácio à edição brasileira. No entanto, atualmente se enfrenta uma crise nesse aspecto, devido, em primeiro lugar, ao envelhecimento populacional e, em segundo, à escassez da força de trabalho feminina não remunerada, em razão da crescente participação das mulheres no mercado de trabalho. Além disso, as políticas neoliberais adotadas por diversos governos reduzem cada vez mais os serviços que anteriormente eram garantidos pelo Estado, transferindo essas responsabilidades para as famílias, especialmente às mulheres. O resultado desse processo é a comercialização e a terceirização das profissões ligadas ao cuidado. Embora diante dessas configurações os agentes sociais como o Estado, o mercado, a família e a comunidade se organizam de maneiras diversas em diferentes países, o papel das mulheres continua central no cuidado.

A abordagem metodológica adotada pela autora se destaca por buscar uma compreensão comparativa e multifacetada dos fenômenos do cuidado e do envelhecimento. Ela integra a análise quantitativa de dados demográficos e do mercado de trabalho com a análise dos contextos histórico, social e econômico do Brasil, França e Japão, com foco na divisão sexual do trabalho e nas relações internacionais de divisão do trabalho. Ao escolher os três países como pontos de referência, a autora não apenas revela a diversidade de estratégias adotadas por esses países para enfrentar esses desafios, mas também evidencia as nuances culturais e estruturais que envolvem a questão.

Complementando essa abordagem, foram realizadas entrevistas semiestruturadas nos três países. A inclusão de entrevistas semiestruturadas enriquece ainda mais a análise, ao permitir uma compreensão mais profunda da percepção dos (as) trabalhadores (as) em relação ao trabalho de cuidado, aspecto muitas vezes negligenciado em estudos puramente quantitativos. Além disso, ao considerar as interseções das relações de sexo, classe e raça, a autora demonstra sensibilidade com a complexidade das dinâmicas sociais envolvidas.



Tecer os laços invisíveis: uma reflexão sobre a teoria e a prática do cuidado

Samara Olartechea Veron

As pesquisas sobre o cuidado permitem que essa atividade seja reconhecida enquanto trabalho, possibilitando debates sobre questões fundamentais relacionadas à qualificação, competência, formação, remuneração e as dimensões imateriais do cuidado, que envolvem aspectos emocionais e subjetivos. Ao reconhecer o cuidado como uma atividade remunerável e passível de ser realizada por pessoas de qualquer gênero contribui-se para desconstruir a visão de que apenas as mulheres são responsáveis por ela, promovendo assim a dissociação entre cuidado e gênero.

A obra se divide em quatro capítulos. O primeiro capítulo, *O cuidado: implicações teóricas e sociais* apresenta uma análise geral das teorias do cuidado, as definições e controvérsias existentes no campo de estudo. O segundo, *Uma pesquisa comparativa sobre o trabalho de cuidado*, traz a questão do envelhecimento da população e as políticas públicas formuladas por cada país. O terceiro, *Globalização, trabalhadores (as) do cuidado e migrações*, demonstra como a globalização e as migrações são fundamentais para o desenvolvimento do trabalho de cuidado. O quarto e último capítulo, *Trajatória, atividades e relação subjetiva com o trabalho*, mobiliza as relações subjetivas no trabalho e entre subjetividade e trabalho enquanto categorias analíticas para compreender o cuidado.

A análise do primeiro capítulo da obra destaca-se por apontar que o cuidado, apesar de ser uma necessidade para todas as pessoas, é exercido majoritariamente por mulheres, sobretudo imigrantes e racializadas. É possível, a partir desse apontamento, relacioná-la com a crítica feminista à noção de público e privado, dicotomia que confina mulheres ao âmbito privado, enquanto coloca a sua atuação no espaço público como um desvio, conforme Biroli (2014). Outra marca que o trabalho do cuidado carrega é o do não reconhecimento, tanto simbólico quanto monetário.

Por meio de uma perspectiva multidimensional, a autora delinea o cuidado, ainda no primeiro capítulo, como um trabalho material, técnico e emocional, perpassado por relações sociais que englobam os marcadores sociais da diferença, como sexo, classe e raça entre os sujeitos que estão envolvidos. Outra dicotomia que Helena Hirata lança luz é sobre provedores (as) e beneficiários (as) do trabalho de cuidado, caracterizado



Tecer os laços invisíveis: uma reflexão sobre a teoria e a prática do cuidado

Samara Olartechea Veron

pela distinção entre o trabalho remunerado (profissões relacionadas ao cuidado) e a prática não remunerada, ou seja, a do trabalho doméstico. Desse modo, o cerne da pesquisa de Helena Hirata reside na análise das relações sociais e práticas concretas dos cuidadores em metrópoles globais como Tóquio, Paris e São Paulo, explorando cuidadosamente as interseções entre trabalho e subjetividade.

O segundo capítulo aborda a questão do envelhecimento e as políticas públicas formuladas para enfrentá-lo na França, no Japão e no Brasil. A escolha dos países é justificada pela iminente perspectiva de envelhecimento populacional nas próximas décadas e pelo crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho, o que dificulta o envolvimento no cuidado integral dos familiares. Isso, por sua vez, impulsiona o aumento das profissões relacionadas ao cuidado, especialmente as de âmbito domiciliar. É fundamental destacar que a trajetória da autora, que nasceu no Japão, estudou no Brasil e vive na França, possibilitou a realização de pesquisas nos três países, facilitando tanto a coordenação das equipes quanto a condução de entrevistas nas línguas maternas.

A autora traça um panorama abrangente, analisando o papel desempenhado pelo Estado, mercado, comunidade e família no trabalho de cuidado. No Japão, o cuidado dos idosos é uma responsabilidade familiar, especificamente das mulheres, sendo remunerado e informal. Por outro lado, na França, o Estado tem uma forte presença nos estabelecimentos de acolhimento de idosos dependentes. Já no Brasil, a ausência de políticas públicas para esse segmento resulta na prevalência do cuidado fornecido pelas redes de sociabilidade (família e comunidade) e pelo mercado, por meio de serviços de empregadas domésticas e agências de *home care*.

Ao se utilizar da comparação internacional, a autora pontua convergências e divergências na configuração do trabalho de cuidado, destacando que não existe uma única resposta para esse fenômeno. Essa análise revela as disparidades na organização e nas políticas de gestão da mão de obra. Enquanto no Japão, a presença masculina é significativa nesse campo, representando metade da força de trabalho de cuidado, na França e no Brasil a predominância é das mulheres nessas funções. Por outro lado, as



Tecer os laços invisíveis: uma reflexão sobre a teoria e a prática do cuidado

Samara Olartechea Veron

semelhanças entre os países demonstram a centralidade do trabalho desempenhado pelas mulheres, muitas vezes considerado uma qualidade intrinsecamente feminina. Aqui retorno, mais uma vez, à crítica feminista, ao descortinar que a valorização abstrata de laços familiares e biológicos ocorre em detrimento de direitos individuais e igualdade de gênero (Biroli, 2014). Um dos resultados marcantes dessa comparação é a constatação de que, nos três países, os salários são relativamente baixos e os (as) cuidadores (as) apresentam problemas de saúde ocupacional.

No terceiro capítulo a autora desvenda os complexos vínculos entre gênero, cidadania, classe e raça na organização social do trabalho, especialmente no contexto do cuidado. A autora argumenta que é essencial articular as categorias de migração e cuidado, em vez de simplesmente considerar as migrações como "de cuidado". Embora as mulheres migrantes estejam frequentemente envolvidas em atividades de cuidado, é crucial reconhecer que essa não é sua única opção de trabalho, e muitas enfrentam uma variedade de empregos precários.

Ao analisar o perfil dessas mulheres, Helena Hirata busca não apenas entender as dinâmicas de poder nas relações de trabalho nas áreas metropolitanas, mas também destacar as consequências da crise do cuidado. Esta crise tem desencadeado um significativo fluxo migratório do Sul para o Norte e do Leste para o Oeste, resultando em uma globalização do cuidado que tem implicações profundas na divisão sexual do trabalho.

Essa análise complexa da globalização e das migrações do cuidado oferece *insights* sobre os processos de precarização associados a essas atividades. A precarização é identificada como a ausência de proteção nas relações de trabalho e nos direitos sociais, refletindo-se em salários mais baixos, baixos níveis de qualificação profissional e precariedade em várias esferas da vida.

O quarto capítulo desta obra sintetiza os resultados das entrevistas e as observações de campo realizadas com cuidadores (as) nos três países em questão. A autora busca entender a essência do cuidado e suas atividades cotidianas, evidenciando a lacuna entre a definição teórica e sua prática. A partir das entrevistas, fica claro que o



Tecer os laços invisíveis: uma reflexão sobre a teoria e a prática do cuidado

Samara Olartechea Veron

cuidado envolve aspectos relacionais, afetivos e materiais, exigindo presença constante e realização de várias tarefas por parte dos (as) cuidadores (as). A formação e remuneração para esse trabalho variam significativamente entre os países, refletindo diferenças sociais mais amplas. No Japão, cuidadores com diploma universitário têm salários mais altos, enquanto no Brasil e na França a formação é menos regulamentada e os salários são mais baixos.

As trajetórias pessoais e profissionais dos cuidadores revelam uma profissão precarizada, especialmente para aqueles que trabalham em domicílio. As disparidades de gênero são marcantes, com o cuidado frequentemente associado às mulheres e percebido como informal, enquanto para os homens é visto como uma competência específica, possibilitando ascensão profissional mais reconhecida.

Em suas considerações finais, a autora ressalta a importância da subjetividade para pensar o trabalho do cuidado, enfatizando a interconexão feita entre os aspectos técnicos do trabalho, que são inseparáveis do trabalho emocional e dos afetos. Ao abordar as respostas dos três países diante da crise no campo do cuidado, a autora oferece uma análise detalhada, multifacetada e articulada, destacando as interações entre trabalho assalariado e doméstico, público e privado, produção e reprodução. Essa abordagem evidencia a necessidade de considerar a subjetividade para compreender plenamente o trabalho de cuidado. A obra proporciona uma excelente introdução às teorias do cuidado, oferecendo *insights* valiosos para aqueles interessados em explorar as complexidades desse campo crucial na sociedade contemporânea.

Referências

Biroli, Flávia & Miguel, Luís Felipe. **Feminismo e Política**: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2014.

Guimarães, Nadya Araujo & Hirata, Helena S. **O gênero do cuidado**. Desigualdades, significações e identidades. São Paulo: Ateliê Editorial, 2020.